

Proposta de Gestão - Reitor do IFB - 2019 -2022 (136 Propostas) A ÚNICA OPOSIÇÃO VERDADEIRA

CANDIDATO : PROFESSOR RICHARD BORROZINE

Queridos Estudantes e Servidores da Educação,

Trouxemos aqui algumas propostas construídas junto à comunidade desde 2012, o perfil do candidato e bandeiras pelas quais lutamos. Nós entendemos que é necessário transformar o modelo do IFB e defender A ESFERA PÚBLICA E A COISA PÚBLICA. Se o mesmo grupo se reveza nas gestões há anos com diferentes roupagens entendemos que isto possa ser algo profundamente antidemocrático. Acreditamos haver graves e difíceis problemas de serem solucionados se não houver uma verdadeira renovação. Peço seu voto com base na união e nas propostas e valores que compartilhamos a exemplo da inclusão social, da humanização, da democracia e do combate ao potencial nepotismo e corrupção!



I – O que defendemos para o IFB em geral(Propostas: ações, estratégias e princípios)?

1. Propor às autoridades competentes investigações urgentes nas contas do IFB que recebeu mais de 1 bilhão de reais de recursos desde a sua criação e nem todos os campi estão completos;
2. Trazer boas práticas de gestão e transparência para as decisões do Conselho Superior e para a Gestão;
3. Fomentar a democracia de verdade com decisões partilhadas e alternância na gestão. Se não há alternância na gestão ou manutenção dos mesmos grupos ao longo do tempo é algo que pode sinalizar para práticas antidemocráticas ainda mais em estruturas autárquicas e fechadas com cargos etc;
4. Criar a Pró - Reitoria Estudantil, pois entendemos que sem ATENÇÃO aos estudantes a nossa atividade fim se dispersa e não atinge o objetivo principal da Educação Profissional Tecnológica que é a promoção do “ensino de qualidade para a inserção no mundo do trabalho e desenvolvimento de capacidades e potencialidades plenas”;
5. Defender a expansão da Rede Federal, desde que com qualidade, planejamento, transparência, efetividade e legitimidade. Vamos defender a continuidade da expansão da rede federal com especial atenção para as populações mais humildes junto à SETEC-MEC e instituições competentes. Mas, vamos ficar de olho no justo uso dos recursos públicos!;
6. Estimular práticas de orçamento participativo em todos os campi;
7. Respeitar a autonomia de cátedra dos docentes e não permitir a gravação dos mesmos e de suas aulas de acordo com os preceitos da Constituição Federal, Lei de direitos autorais e estimular a pluralidade na abordagem dos docentes, lembrando que são livres para tanto;
8. Retomar a Missão Original dos Institutos que foi deturpada, acoplando o que for factível, justo, pró - transparência e democrático;

9. Reformular e abrir mais cursos em todos os níveis e regiões controlando a qualidade, trazendo flexibilidade curricular e ampliar o Ensino à Distância(EAD) bem como o Presencial, sempre no sentido da inclusão social e do atendimento às especificidades de cada região administrativa do DF;
10. Rever diversos procedimentos administrativos que entendemos serem onerosos e ineficazes;
11. Fortalecer os diversos níveis e modalidades de Ensino e combater a grande evasão dos alunos no Instituto Federal de Brasília;
12. Realizar investimentos e manutenção da Infraestrutura Geral, a exemplo de melhorias nas bibliotecas, nos espaços de convivência, laboratórios, campus etc;
13. Zelar pela execução da política educacional, sempre buscando qualidade, acessibilidade, desenvolvimento social, liberdade de escolha, sem preconceitos de qualquer ordem e coibição de qualquer tentativa de apropriação privada de bens públicos;
14. Desenvolver um centro de planejamento integrado entre os campi com ações artísticas, culturais, esportivas, científicas etc aberto à comunidade e com estímulo à participação de estudantes de todos os campi. Atualmente, cada campus faz o seu evento e somente em eventos maiores ocorre a integração. Mudaremos isto!;
15. Inventariar e avaliar o estado dos equipamentos, os que estão sem utilidade, os que faltam manutenção e os que possam ter sido desperdiçados ou estejam apodrecendo apontando potencialmente para um planejamento inadequado do uso do dinheiro público;
16. Promover o pensamento crítico no espaço público formado pelos segmentos de docentes, técnicos e estudantes;
17. Valorizar a liberdade e a autonomia no âmbito da esfera pública e estimular a formação de um verdadeiro Projeto de Cidadania e de Transformação Social;
18. Estabelecer diálogo constante com a comunidade buscando transformar as realidades locais, sem excessivos trâmites e fluxos burocráticos parasitários;
19. Lutar por mais recursos para ensino, pesquisa e extensão de modo a possibilitar a permanência dos estudantes na escola e também permitir um melhor desenvolvimento profissional dos docentes e técnicos administrativos;
20. Criar um Banco de dados/Plataforma de Oportunidades no sentido de alinhar os cursos existentes com a realidade do mundo do trabalho no Distrito Federal em suas distintas áreas e fomentar uma aproximação mais direta ao ambiente profissional e produtivo;
21. Valorizar o Desenvolvimento Sustentável e práticas ambientais adequadas e expandir atividades socioculturais e educativas em todos os níveis e locais em estrito respeito ao Projeto Político Pedagógico do IFB e de cada campus do Instituto;
22. Combater o potencial nepotismo e aparelhamento na esfera pública;
23. Combater potenciais perseguições, tráfico de influência e assédios a servidores quaisquer, inclusive a oposicionistas, e tampouco aceitar favorecimentos que se configurem como práticas criminosas;
24. Não estabelecer política de favorecimentos a nenhum campus, ou seja, todos os campi do IFB são importantes e serão representados igualmente no processo de gestão;
25. Combater preventivamente potenciais Fraudes em Concursos Públicos;
26. Lutar por gestões competentes, honestas, atuantes, imparciais, motivadas, democráticas, libertárias, respeitadas e abertas;
27. Defender ideias, projetos e ações que atendam ao interesse público e que não sejam capturadas por interesses privados espúrios;
28. Lutar pela valorização das carreiras dos servidores da educação, isonomia de tratamento entre técnicos e docentes e por bandeiras justas e factíveis;

29. Estimular a criação de programas tais como “MINTERS” e “DINTERS” para todos os servidores;
30. Promover a Inclusão social, cidadania e políticas públicas corretivas, agregadoras e indutoras de Bem – Estar Social;
31. Combater regimentos eleitorais, legislações e cláusulas que sejam potencialmente nocivas ao debate ou favoreçam potencialmente em regulamentos, comissões etc àqueles que já estão no poder. A legislação dos pleitos eleitorais deve ser colocada democraticamente sob o escrutínio da comunidade em período adequado e com ampla participação. Combater regulamentos e cláusulas que arrogam impropriamente competências, contenham imprecisões na codificação e permitam perigosos graus de liberdade nas interpretações e julgamentos;
32. Aprovar diretrizes para atuação do IFB somente quando houver efetivamente o interesse coletivo (global ou regional) e institucional após amplo debate com interlocutores de diversas representações sociais e dentro de um espírito verdadeiramente democrático;
33. Somente aprovar normas que ajudem a melhorar a inserção econômica, social, cultural, cidadã e profissional em relação à creditação e certificação de competências, sem excessivos entraves burocráticos espúrios e que possam retardar o processo de desenvolvimento profissional de milhares de pessoas na sociedade brasileira;
34. Estruturar os NAPNES e ampliar a atuação do atendimento psicológico e social junto aos estudantes que vivem sendo agredidos diariamente no âmbito da dura realidade da pobreza e da desigualdade social;
35. Estimular ações de defesa do planeta terra contra a pilhagem ambiental e promoção do desenvolvimento sustentável “não só da boca para fora”, mas na prática! Incentivar ações de sustentabilidade ambiental factíveis e que não comprometam a qualidade dos serviços prestados aos estudantes e à comunidade;
36. Desenvolver a Infraestrutura do IFB e planejar ações que tragam melhores condições de trabalho para os servidores, tais como a ampliação de espaços de trabalho, laboratórios, sala dos professores equipadas etc.;
37. Auditar e rever as cooperações que temos e usar os esses recursos de forma mais racional;
38. Trazer o planejamento cada vez mais para dentro dos Campi, com ajuda dos diretores, utilizando as técnicas mais avançadas possíveis, analisando riscos e oportunidades e buscando evitar retrabalho para docentes, técnicos e estudantes;
39. Emponderar as estruturas colegiadas, estudos e grupos de trabalho sobre temas institucionais bem como promover avaliações institucionais dialogadas com a comunidade interessada;
40. Promover uma gestão de pessoas ativa, planejada, integrada, estruturada e apoiada permanentemente pela Reitoria;
41. Estimular a abertura de cursos em todos os níveis e modalidades: técnico, graduação, EJA, pós - graduação, EAD etc e permitir a verticalização no que for possível;
42. Estimular projeto integradores em diferentes níveis e dimensões;
43. Combater a evasão lançando mão de diversas estratégias, inclusive a de desenvolvimento de materiais didáticos mais adequados e específicos para cada curso no âmbito da editora do IFB e instituições que possam ajudar. Apoiaremos estratégias de adaptação linguística a contextos específicos, fortalecimento de laços identitários junto às comunidades e estímulo à abordagem sobre temas variados e interessantes, a exemplo de temas voltados para as questões sobre a cidadania, a inclusão social, o cooperativismo, o empreendedorismo, as comunidades de artesanato e de produção local etc;
44. Realizar um detalhado estudo e acompanhamento da situação dos egressos e utilizar estratégias de ingresso diversificadas com foco na inclusão social;
45. Valorizar iniciativas que se tornem referência e ampliar no que for possível iniciativas culturais, desportivas, tecnológicas etc nos Campi;
46. Reestruturar e ampliar os cursos Proeja;

47. Fomentar políticas de aproximação do IFB junto à sociedade, comunidade e família, inclusive apoiando o fortalecimento de ações voltadas para inserção e acompanhamento dos pais junto à Instituição em relação à educação de seus filhos;
48. Apoiar ações de combate à vulnerabilidade, pobreza, desigualdade e trazer recursos oficiais para políticas voltadas para os portadores de necessidades específicas e promover a ampliação das possibilidades de atuação da assistência estudantil;
49. Ampliar no que for possível cooperações, parcerias e convênios voltados para o estágio e para aumento das oportunidades de emprego de nossos estudantes bem como fomentar programas de intercâmbio e desenvolver um centro de informações bem estruturado sobre oportunidades diversas para os estudantes;
50. Restringir a comunicação de cunho elitista e diversificar as possibilidades de comunicação;
51. Reestruturar o Sistema de Tecnologia da Informação utilizado pelo IFB;
52. Estimular o desenvolvimento de núcleos e grupos que realizem atividades artísticas, culturais, ações identitárias, desportivas, tecnológicas etc;
53. Ampliar políticas de avaliação institucional dialogadas com a comunidade bem como os trabalhos da CPA, CIS, CPPD etc;
54. Desenvolver estratégias diversificadas de sustentabilidade ambiental, a exemplo de novos meios de coleta e armazenamento de lixo, alternativas de fontes e usos energéticos nos Campi e Reitoria etc e ampliar políticas de conscientização ambiental;
55. Aprofundar o detalhamento dos dados sobre o IFB deixando claro para o grande público o que significam tais dados, para que servem, como são calculados etc;
56. Estimular o uso de novas formas de conhecimento, aprendizagem, conteúdos mais interessantes, estratégias pedagógicas diversificadas e em sintonia com a realidade social em rápida transformação etc;
57. Fomentar o desenvolvimento de Centros de Inovação Tecnológica, Empresas Júnior e Encubadoras;
58. Trazer recursos e incentivar a participação dos estudantes em eventos nacionais e internacionais sejam esportivos, técnico – científicos, artísticos etc;
59. Aprimorar a estrutura, planejamento, integração e gestão do Sistema Educacional, inclusive do Registro Acadêmico;
60. Apoiar e incentivar a ampliação do Centro de Línguas do IFB;
61. Estimular eventos e recursos voltados para as atividades de extensão;
62. Fomentar ações de Ensino, Pesquisa, Inovação e Extensão;
63. Fomentar uma política de comunicação pautada na transparência e permitir a descentralização da comunicação para todos os Campi, podendo estes últimos inclusive produzirem notícias, sem censura ou restrições infundadas da Reitoria;
64. Estudar a possibilidade de ampliação das ações, nichos de atuação e estruturas permanentes para a Editora do IFB;
65. Buscar possibilidades de atendimento médico e odontológico voltado para nossos estudantes e servidores;
66. Manter constante comunicação com os estudantes e suas instituições e instâncias representativas por meio de diferentes canais, respeitando a pluralidade de ideias e suas demandas;
67. Estruturação e valorização da CIS, CPA, CPPD etc no que for possível;
68. Incentivar a criação de grupos de pesquisas, oficinas e fóruns sobre temas acadêmicos, tecnológicos etc de modo a engrandecer e estimular o desenvolvimento intelectual dos membros da nossa comunidade;

69. Valorizar a atuação dos diferentes membros da comunidade, inclusive dos coordenadores que assumem pesadas funções, por vezes maiores do que a dos diretores em determinados períodos. As Coordenadoras e Coordenadores agregam muito valor aos processos do IFB e devem ser valorizados;
70. Organizar e fomentar as possibilidades de atualizações do conjunto de obras, livros, filmes, acervos digitais etc das bibliotecas no IFB em parceria com os campi;
71. Incentivar as possibilidades de criação de centros de impressão, digitalização, internet etc dentro dos Campi em parceria com os diretores e a comunidade, mediante licitação;
72. Valorizar uma Cultura Organizacional que priorize o Equilíbrio, sem potenciais assédios, perseguições, práticas criminosas etc e que permita o desenvolvimento pleno dos membros da comunidade;
73. Estudar sistematicamente os processos realizados pelo IFB e propor melhorias e alternativas quando aplicável;
74. Aprofundar o uso das novas tecnologias da informação e seus diversos instrumentos visando estruturar boas práticas de gestão, funcionalidades, dinâmicas e controles adequados e menos onerosos;
75. Desenvolver parcerias com os Campi no sentido de viabilizar uma política de segurança voltada predominantemente para os membros da comunidade do IFB para além da cobrança oficial e reiterada que faremos junto às forças de segurança pública.

II – O que defendemos para os técnicos administrativos?

1. Realizar um mapeamento detalhado da situação dos técnicos administrativos que trabalham em condições de insalubridade e periculosidade buscando soluções e melhorias no sentido de prevenir acidentes, situações de risco etc;
2. Estabelecer dentro das possibilidades legais, o trabalho à distância para técnicos administrativos;
3. Melhorar a Infraestrutura para que os técnicos administrativos possam desenvolver seu trabalho com maior qualidade. Disponibilizaremos impressoras, computadores, espaços mais adequados etc e em estrita observância à ergonomia em se havendo recursos;
4. Promover mais oportunidades de qualificação e capacitação para técnicos administrativos no Brasil e fora do país;
5. Estimular de fato a participação dos técnicos administrativos nas decisões do IFB e no orçamento;
6. Desenvolver estratégias para que os técnicos possam ter planos de saúde e odontológicos, apoiando no que for possível e dentro da lei a organização de associações, organizações etc;
7. Trazer mais respeito e dignidade para os técnicos que trabalham arduamente e nem sempre são reconhecidos ou tratados como deveriam no Instituto;
8. Promover um melhor detalhamento na definição das atribuições dos técnicos em funções específicas visando não haver excesso ou híper exploração do profissional de modo a evitar também o adoecimento por conta de elevadas jornadas de trabalho;
9. Ficar atento a excessos nos controles e auditorias sobre os técnicos administrativos de modo a não colocá-los em situações vexatórias, de assédio ou perseguições. Também entendemos que a auditoria deve ficar de olho nestas obras, reformas e locações da expansão da rede federal muito mais do que nos minutos que um técnico possa ter atrasado ou no documento que o professor não tenha entregado no prazo(RIT), embora a auditoria deva existir por lei e cumprir seu papel, a exemplo de gravar e publicizar o sorteio daqueles que ela diz terem sido sorteados, na nossa perspectiva;
10. Treinar e qualificar os técnicos administrativos. Os técnicos administrativos devem ser bem treinados e qualificados com curso focados antes de realizarem e assinarem propostas, documentos, realizar pregões, tomarem decisões e se responsabilizarem em certa medida por licitações que apresentem preços, condições e procedimentos potencialmente duvidosos na medida que podem ser responsabilizados a posteriori. Devemos proteger a integridade dos nossos técnicos administrativos e prevenir potenciais ataques aos servidores da educação. Prevenir com conhecimento é o melhor caminho!;
11. Melhorar o diálogo com os técnicos administrativos observando com atenção e celeridade suas demandas;
12. Estabelecer cooperação com órgãos e instituições que possam melhorar a qualificação dos técnicos administrativos, com a menor burocracia possível e se possível gratuitamente;
13. Promover a racionalização do uso do transporte de modo sustentável, a exemplo da organização de caronas entre os técnicos que moram na mesma região etc, desde que seja da vontade dos respectivos servidores;
14. Estimular ações de sustentabilidade ambiental factíveis com as agendas e programas oficiais, mas que não comprometam a qualidade dos serviços prestados aos estudantes e comunidade do IFB;
15. Ampliar a integração dos técnicos administrativos e promover atividades que façam o ambiente de trabalho mais saudável e agradável com a realização de atividades artísticas, esportivas, científicas, recreativas etc;
16. Expandir as possibilidades de realização de exames periódicos e buscar parcerias para o atendimento preventivo ou médico dos técnicos administrativos no sentido de evitar estresse, tendinites, depressão etc. decorrentes potencialmente da rotina exaustiva de trabalho, de potenciais perseguições de chefias etc.;
17. Ampliar os recursos voltados para bolsas de estudos, pesquisa, inovação, qualificação etc para os técnicos e estimular a participação nas atividades educacionais e pedagógicas em geral do IFB no que for possível!;

III – O que defendemos para os estudantes?

1. Criar um Centro de Oportunidades. O centro aproximará o estudante à realidade do mundo do trabalho, reforçando uma antiga sugestão nossa de criar um centro de informações de oportunidades de vagas de emprego e estágios. Entretanto, ampliamos a nossa proposta inicial de 2012 e colocaremos informações mais abrangentes de bolsas de estudos, assistência estudantil, concursos, editais etc. Ampliaremos no que for possível convênios voltados para estágio e oportunidades de emprego, cooperação, programas de intercâmbio e criaremos um centro de informações de oportunidades para os estudantes verdadeiramente conectado com a realidades dos estudantes;
2. Estimular a criação de refeitórios com alimentação saudável e gratuita nos Campi ou com preços muito acessíveis a todos os estudantes da comunidade do IFB, a exemplo do que ocorre na UnB;
3. Buscar condições para construções de passarelas junto às autoridades públicas evitando atropelamentos. Cobrar melhor sinalização de trânsito e conscientização da urgência no atendimento às necessidades dos Portadores de Necessidades Especiais etc. Também é essencial a melhoria das condições de sinalização e iluminação, algo que cobraremos oficialmente e ativamente junto às autoridades públicas responsáveis;
4. Desenvolver possibilidades de cooperação com órgãos, empresas e instituições que possam facilitar o transporte para os nossos estudantes que muitas vezes moram longe da escola e encontram sérias dificuldades para prosseguir nos estudos;
5. Cobrar ativamente ações efetivas por parte das autoridades de segurança pública para defesa e proteção de nossos estudantes e servidores contra assaltos, estupros, sequestros, agressões etc, sobretudo no período noturno. A polícia deve ter uma atuação mais efetiva fora do campus, só podendo atuar em ambiente educacional em casos muitos excepcionais e com motivações muito bem delimitadas por parte dos diretores e responsáveis, considerando a legislação vigente;
6. Melhorar e ampliar no que for possível dormitórios, alojamentos, espaços de lazer, estudos e convivência, laboratórios, bibliotecas, quadras esportivas, centros de inovação tecnológica(que criaremos), brinquedotecas, creches(estabelecer parcerias quando aplicável) etc;
7. Trazer recursos e incentivar a participação dos estudantes em eventos nacionais e internacionais sejam esportivos, técnico – científicos, artísticos – culturais, de inovação tecnológica, competições científicas etc. Valorizar essas participações na concessão de bolsas, fomentos etc;
8. Estimular espaços de uso da internet para os alunos em períodos e jornadas específicas, dependendo da disponibilidade do campus. Usar Ensino à Distância(EAD) em alguns cursos, mas evitando excessos na medida que o ensino presencial é enriquecedor para os estudantes e sua formação plena;
9. Criar espaços para desenvolvimento de inovações tecnológicas, incluindo a centralização de informações acerca dos projetos e realizações dos estudantes de modo a possibilitar a integração empresa – escola ou junto a organizações não governamentais – escola etc fazendo com que a ciência avance no Brasil por meio do trabalho estruturado e de excelência de nossos estudantes;
10. Incentivar mais visitas técnica e usos dos equipamentos que foram comprados com elevados investimentos pelo IFB(Micro ônibus, equipamentos etc.) e que nem sempre são usados. Mais atividades recreativas e mais viagens para os estudantes ampliem suas visões de mundo, experiências, lazer e conhecimentos;
11. Desenvolver um centro de planejamento integrado entre os Campi com ações artísticas, culturais, esportivas, científicas etc e abertas a estudantes de todos os campi;
12. Melhorar o diálogo com as comunidades locais e promover sua participação efetiva nas decisões pertinentes com integração real e realização de eventos culturais, de conscientização social, de filantropia e de ações humanitárias;
13. Estimular a expansão dos Grêmios Estudantis e Centros Acadêmicos com espaços para refeições e lazer decentes;
14. Estimular o esporte não só para uma modalidade(futebol), mas ampliar as várias possibilidades e modalidades existentes e criar condições para que haja manutenção e expansão da infraestrutura voltada para atividades

esportivas bem como a realização de torneios competitivos, cooperativos, recreativos etc;

15. Incentivar a maior participação dos estudantes nas decisões e promover ações que possibilitem maior sintonia entre técnicos administrativos, discentes e docentes no âmbito da comunidade do IFB;
16. Fiscalizar o destino dos recursos, ou seja, os recursos destinados para os estudantes devem ir para eles e não para outros fins. Os recursos servem para manter os estudantes na escola e há diferentes tipos de contribuições à manutenção dos estudantes na escola tais como bolsa monitoria, bolsas de iniciação científica, auxílio permanência etc. Promoveremos uma maior transparência no uso dos recursos estudantis;
17. Criar blogs para divulgar trabalhos dos estudantes, premiações, diálogos, projetos de extensão etc em sintonia com o interesse estudantil;
18. Apoiar o desenvolvimento de empresas júnior e incubadoras, sempre a serviço da sociedade e evitando que sejam capturadas por agentes predatórios e de má-fé;
19. Atuar para que o estudante seja tratado com dignidade e não como mera estatística na busca por orçamentos governamentais. Além disso, não queremos que tratem o aluno como ladrões aventando hipóteses de que “vão roubar livros na biblioteca” ou “de que vão quebrar carteiras e cadeiras da escola” etc como já escutamos algumas vezes nas falas de membros da comunidade. Os estudantes são a razão de ser e devem ser tratados com dignidade e com muito carinho e atenção;
20. Apoiar ações voltadas para os portadores de necessidades específicas e ampliar a atuação da assistência estudantil e dos NAPNES nos diferentes campi. É necessário dar suporte e estruturar adequadamente os NAPNES;
21. Estimular novas formas de desenvolvimento de conhecimentos, apreensão de conteúdos e métodos etc no que for possível;
22. Aprimorar a estrutura, o planejamento e o sistema de gestão e registro acadêmico de modo a melhorar o atendimento aos estudantes com maior qualidade, confiabilidade e adequação às suas demandas;
23. Apoiar e incentivar a ampliação do Centro de Línguas do IFB e meios para que todos os estudantes possam cursar línguas de sua preferência. É um elemento muito importante para a formação e inserção de nossos estudantes no mundo do trabalho. Valorizaremos os professores e estudantes de línguas!

IV – O que defendemos para os docentes?

1. Obter mais recursos para bolsas, pesquisas e extensão visando atender o maior número de docentes, sem privilégios ou direcionamentos atentatórios contra a lei;
2. Desenvolver infraestrutura e trazer melhores condições de trabalho, tais como ampliação de espaços para trabalho, laboratórios, sala de professores com computadores mais modernos etc.;
3. Estruturar processos com o objetivo de proporcionar maior razoabilidade e racionalidade nas demandas por documentos tais como o RIT, PIT e outros controles;
4. Focar de fato na saúde do professor que sofre com tendinites, depressão, perda de voz, potenciais assédios etc, ampliando as possibilidades de exames periódicos, busca por parcerias na área de saúde e ampliação de medidas de caráter preventivo em atenção à saúde de nossos professores!;
5. Estruturar e organizar melhor o uso de tecnologias em sala de aula facilitando a vida do professor, aumentando sua produtividade e liberando tempo para outras tarefas;
6. Estabelecer controles e auditoria com mais respeito para com os professores não deixando que professores sejam humilhados ou colocados em situações vexatórias por conta da não entrega de documentos inócuos ou de pouco valor, concedendo o tempo justo para que os professores realizem tal comprovação;
7. Respeitar a autonomia de cátedra dos docentes, a pluralidade científica e as metodologias de aprendizagem para além da realização do conteúdo básico previsto ou das competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo do tempo nos diferentes cursos;
8. Estabelecer cooperação com órgãos e instituições que possam melhorar a qualificação docente, com a menor burocracia possível e sem direcionamentos;
9. Disponibilizar ou buscar meios para obter mais recursos para congressos, conferências, qualificação etc;
10. Criar Centro de troca de informações e de conhecimentos por parte dos docentes, inclusive contendo temas sobre redistribuições, trocas, normativas etc. de modo que as informações mais atuais e conhecimentos fiquem disponíveis para consulta rápida e imediata evitando assim perda de tempo com acesso rápido à informação e melhor desempenho funcional;
11. Lutar pela valorização da carreira e pelas bandeiras justas e factíveis;
12. Melhorar processos e fornecer aos campi equipamentos e tecnologias que possam permitir à gestão uma melhor organização das atividades de ensino de modo a facilitar a vida dos professores ao ministrar aulas e ampliar a previsibilidade, a exemplo de poder começar o semestre com a grade horária prevista pronta, ainda que possa ser alterado a posteriori;
13. Realizar semanas pedagógicas mais objetivas e interessantes com diversificação de atividades e temas;
14. Buscar parcerias para possibilitar ajuda psicológica para professores por conta de adoecimento, potenciais perseguições de chefias, depressão etc. Outros tipos de ajudas e parcerias podem ocorrer dentro da lei e mediante proposição por parte dos servidores;
15. Respeitar as diferentes áreas do saber(sem hierarquias) favorecendo as possibilidades de desenvolvimento e expansão das diferentes áreas, todas importantes para o IFB;
16. Ampliar a integração dos docentes com a realização de atividades que façam o ambiente de trabalho mais saudável e agradável, a exemplo de atividades artísticas, esportivas, científicas etc.;
17. Melhorar diálogo com os docentes e dar mais atenção aos seus problemas - por vezes problemas gerados pelo próprio IFB;
18. Promover a racionalização do uso do transporte de modo sustentável, a exemplo de informações sobre caronas entre professores que moram na mesma região etc, caso seja de interesse dos docentes em questão;
19. Coibir potenciais perseguições a servidores;

20. Fomentar a realização de exposições de trabalhos da comunidade acadêmica do IFB junto a outros setores da sociedade tais como o produtivo, ONGs, eventos etc.
21. Incentivar a criação de grupos de pesquisa, oficinas e fóruns sobre temas acadêmicos, tecnológicos etc e modo a engrandecer o nível intelectual de nossa comunidade;

V – Quem é o candidato a Reitor do IFB?

É graduado em Ciências Econômicas e Mestre em Economia Política pela PUC – SP (Bolsista CNPq) e Doutor em Geografia – Gestão Territorial e Ambiental pela UNB.No IFB é professor concursado desde 2010 onde leciona Finanças Públicas, Economia e Mercado, Avaliação de Políticas Públicas, Administração Financeira, Finanças, Planejamento Organizacional e Governança no Setor Público, entre outras. Orientou estudantes em diferentes níveis tais como PIBc Jr, Graduação, Estágio, Pós – Graduação e participou e organizou bancas de estudantes.Foi coordenador de cursos da área de Gestão, Comércio e fundador em conjunto com os pares dos primeiros cursos de Processos Gerenciais e Pós – Graduação em Gestão Pública do IFB(Especialização). Lecionou em curso com perfil EJA também no âmbito do programa Mulheres Mil. Foi professor conselheiro eleito diversas vezes nas turmas nas quais lecionou e também eleito pelos pares docentes no caso do Conselho Superior recebendo votos em todos os campi do IFB, eleito para o Conselho Editorial da Revista do IFB, eleito para a Coordenação de Curso etc.O candidato é escritor, sendo de sua autoria o livro “A Segregação Socioespacial no Distrito Federal” (lançamento em 2019), realizou projetos sociais e possui dezenas de trabalhos acadêmicos realizados, publicados ou apresentados no Brasil e no exterior, participou de comitês científicos, conselho editorial, foi líder de grupo de pesquisa, tem trabalho citado no exterior e obteve a primeira colocação no concurso internacional de monografias da ABECAN de 2001.Trabalhou em empresas tais como Porto Seguro, Unilever, Tendência Consultoria etc.

VI – Qual a história do candidato no IFB e o que ele fez?

O professor faz parte da história do IFB e da oposição. Como conselheiro bastante atuante apresentou propostas de combate preventivo à corrupção em um momento que se avolumavam notícias sobre corrupção vinculadas ao IFB. Junto com uma parte da comunidade ajudou a organizar uma oposição e levantou as bandeiras aprovadas com votos em todos os Campi na eleição do Consup de 2012 para representante docente. Na sua atuação como conselheiro lutou ativamente e preventivamente contra (vide propostas eleitas de 2012, reproduzidas aqui):

- Autoritarismo, falta de transparência, desrespeito, omissão, assédio moral e restrição à comunicação e liberdade de expressão;
- Ineficiência, nepotismo, corrupção, desperdício, favorecimentos, perseguições e adoecimento de servidores;
- Acriticismo, burocracia parasitária, falta de estrutura, recursos e reconhecimento profissional;
- Dificuldades na abertura de cursos, processos eleitorais viciosos e preconceitos de origem, raça, cor, religião, orientação sexual, aparência, portabilidade de necessidades específicas, posicionamento político, entre outros.

Na prática se posicionou contra a gestão ou grupos específicos em votações ou debates nos quais boa parte da comunidade não entendia ser de interesse público, a exemplo: da concentração de cargos do organograma na reitoria aprovado ad referendum no Conselho Superior; do término de alguns campi como Taguatinga Centro; da dificuldade de abertura de cursos e do fechamento de cursos; da ocorrência de problemas em concursos, editais de pesquisa, extensão, ensino, códigos eleitorais, convênios, Minters etc; da excessiva burocracia; da falta de estruturas físicas adequadas para a CPPD; da falta de infraestrutura adequada para os estudantes e servidores em alguns campi (como Planaltina, Taguatinga, Taguatinga Centro, Gama, São Sebastião e Samambaia em determinado tempo); dos atrasos nos pagamentos da RSC aos docentes; da não adequação na nossa perspectiva dos relatórios de gestão apresentados em meio à expansão frenética de obras das empreiteiras (reprovamos todos os relatórios de gestão apresentados!); da criação de núcleo de engenharia sob controle central da Reitoria, de tantas indicações de conselheiros que por vezes não conhecem a realidade do IFB, alterações do regimento etc...

VII – Por que somos oposição?

Acreditamos que é necessário lutar por gestões competentes, honestas, atuantes, imparciais, motivadas, democráticas e abertas. Valorizamos ideias, projetos e ações que atendam ao interesse público. Entendemos que é necessário zelar pela execução da política educacional, sempre buscando qualidade, acessibilidade, desenvolvimento social, liberdade de escolha, sem preconceitos de qualquer ordem. Devemos coibir tentativas de apropriação privada de bens públicos. Pensamos ainda que o foco deve estar de fato no estudante. Entendemos que a expansão da Rede Federal deve ocorrer. No entanto, acreditamos na necessidade de fiscalizar profundamente a expansão de obras, manutenções, locações etc para evitar que ocorram situações similares aos das notícias abaixo na medida que vinculam a imagem da instituição à corrupção(basta clicar nos links ou colocar no Google as palavras chave e verificar):

1. **Empresa Fantasma movimentou 120 milhões diz PF** (<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2013/10/empresa-suspeita-de-lavagem-de-dinheiro-tem-contratos-com-governo.html>)
2. **Fiscal de Obras do IFB preso em flagrante por propina**(<Http://www.pf.gov.br/agencia/noticias/2014/10/pf-prende-servidor-por-corrupcao-em-brasilia>)...

Por fim, neste espaço, gostaríamos de agradecer o enorme apoio, carinho e confiança expressos nas falas, mensagens e recepções calorosas que tivemos por parte da comunidade de professores, técnicos educadores e estudantes de praticamente todos os Campi ao longo dos 4 anos por conta de nossa participação no Conselho Superior e junto à comunidade. Foram muitos pedidos e demandas de representação e buscamos fazer o melhor respeitando nossos limites e os da lei ainda que soubéssemos que seria difícil um, dois ou três conselheiros valorizando ideais como honestidade, competência, políticas sociais eficazes e participação democrática. Mesmo assim, seguimos à risca a nossa proposta de campanha vitoriosa e eleita democraticamente, algo do qual nos orgulhamos profundamente. Naquele momento mostramos algumas verdades e as reavivamos agora com a campanha para Reitor! Poucos tomaram a iniciativa de ousar em prol de uma boa causa coletiva. Vamos fiscalizar no dia das eleições para que não haja nenhum tipo de discrepância! Desejamos ótimas realizações e um grande abraço a todos!!!!

Por uma expansão da rede federal humanizada, inclusiva e que não permita desvios! O IFB SOMOS TODOS NÓS!